

Ulysses rejeita união nacional

Porto Alegre — Embora tenha reafirmado sua proposta de aliança com outros partidos ainda para o primeiro turno, o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, descartou ontem totalmente a possibilidade de liderar um governo de união nacional, caso seja eleito.

“União nacional só se faz em momentos de guerra ou de colapso da ordem pública, e peço a Deus que isso não aconteça”, justificou Ulysses. Ele acrescentou que em um governo de unidade “os compromissos do PMDB se diluiriam com os programas dos outros partidos”.

Ainda no aeroporto, o candidato do PMDB criticou as recentes medidas sobre a Previdência Social. “Não aceitamos desvincular o salário mínimo para os aposentados”, afirmou. Ulysses contestou as queixas contra a Constituição.

Ele disse que seu projeto é “retomar o crescimento econômico interrompido há dez anos”, atacando principalmente a dívida externa. Para Ulysses, a melhor forma de “evitar a sangria de divisas” será através de uma “pressão multilateral dos devedores contra os credores”.

Ao condenar o “arrocho salarial”, Ulysses disse que “essa democracia não adianta coisa nenhuma”, pois “se vota para não ter casa, não ter comida, não ter saúde”. Também desmentiu que o governador do Paraná, Alvaro Dias, esteja encontrando dificuldades para apoiar sua candidatura. “Ele já organiza uma grande concentração para o dia 29”, concluiu.